



FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International Board on Books for Young People **iBbY**

Notícias 7

Nº. 7 Vol. 30 – Julho de 2008

O 10º Salão FNLIJ do Livro recebe público recorde e celebra os 40 anos da FNLIJ



A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) realizou entre 21 de maio e 1º de junho o 10º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens e não faltaram motivos para comemorar o sucesso do evento. A edição registrou recorde de público com 50 mil visitantes, superando os anos anteriores quando comemorou também, os 40 anos de instituição, com uma bela festa no primeiro dia do evento. A movimentação foi tão intensa, que foi necessária a compra extra de 5 mil livros além dos 25 mil títulos de literatura infantil e juvenil já adquiridos pela Fundação para serem distribuídos gratuitamente entre crianças e jovens após a visita ao Salão.

O evento contou, pelo 7º ano consecutivo, com o patrocínio da Petrobras, via Lei de Incentivos Fiscais, e apoios do Grupo Suzano, Instituto C&A, Grupo Peixoto de Castro, Câmara Brasileira do Livro (CBL), Sindicato Nacional do Editores (SNEL), Instituto Ecofuturo, Consulado Italiano, Grupo Terna, Abrelivros, PriceWaterhouseCoopers e Prefeitura do Rio de Janeiro.

O espaço de 2000 m², localizado nos jardins de Burler Marx no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM), foi pequeno para abrigar os 12 dias de en-



TOPO DA PÁGINA À ESQUERDA – A roteirista e escritora Adriana Falcão e o jornalista e escritor Luís Fernando Veríssimo no lançamento do livro *Comédias para se ler na escola* • TOPO DA PÁGINA (CENTRO) – O escritor e ilustrador Ziraldo é recebido com festa pelas crianças no primeiro dia do 10º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens. • CENTRO – Ana Maria Machado, membro da ABL e já premiada com o Hans Christian Andersen, contou ao público detalhes de sua carreira. • FOTO CENTRO (FINAL DA PÁGINA) – O jornalista Pedro Bial mais uma vez, prestigia o 10º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens em encontro com o público para leitura de trechos de livros.

contros literários. O público compareceu em peso e as crianças tiveram a oportunidade de conhecer de perto grandes nomes da literatura infantil e juvenil brasileira. Ziraldo, Ana Maria Machado, Marina Colasanti, Rui de Oliveira, Eva Furnari foram alguns dos destaques da edição, que contou ainda com escritores e ilustradores estrangeiros convidados.

Durante o evento foram realizados 127 lançamentos de livros, 47 encontros, 13 performances de ilustradores e 163 leituras de textos, com a presença de 118 escritores e ilustradores, além de atores, jornalistas e personalidades convidados, entre eles Antonio Calloni, Gabriel, o Pensador, Cássia Kiss, Maria Flor, Luís Fernando Veríssimo, Adriana Falcão e Pedro Bial.

O escritor Ziraldo reuniu um grande número de crianças para o lançamento de *Menina das Estrelas*, seu primeiro livro com personagem principal feminina. O requisitado escritor e jornalista Luís Fernando Veríssimo também esteve presente no 10º Salão FNLIJ. Ele lançou o livro *Mais comédias para se ler na escola*, uma continuação do aclamado *Comédias para se ler na escola*. Acompanhado pela escritora Adriana Falcão, Veríssimo falou sobre literatura infantil e adulta, a técnica de escrever com humor e respondeu as perguntas da platéia. “Não escrevo para adultos ou crianças. Minha preocupação é proporcionar aos meus leitores uma leitura agradável”, afirmou o escritor.

Ana Maria Machado, ícone da literatura infantil brasileira, satisfaz a curiosidade dos fãs com detalhes de sua carreira, desde o primeiro livro publicado até o ingresso na Academia Brasileira de Letras, passando pelo recebimento do prêmio Hans Christian Andersen, o Nobel da literatura infantil e juvenil. O encontro entre o público e a autora contou com a presença dos membros do International Board on Books for Young People (IBBY), organismo internacional de fomento à leitura, que a FNLIJ representa como seção brasileira.

A literatura indígena - uma das apostas da FNLIJ para o Salão - contou com a participação do escritor Elias Maraguá Mawé. Elias substituiu Yaguará Yamã, autor de *Kurumi Guaré: no coração da Amazônia*. O escritor indígena ensinou algumas palavras em sua língua nativa, falou sobre as tradições indígenas e o significado de alguns símbolos usados por seu povo. As crianças prestaram atenção nas palavras e nas ilustrações do escritor indígena e ficaram fascinadas com o encontro.

Escritores e ilustradores premiados, como Luciana Savaget, Karen Accioly, Bia Hetzel, Graziela Hetzel, Luiz Antonio Aguiar, Michele Iacocca, Rogério Andrade Barbosa, Roger Mello, André Neves, Nilma Lacerda, Nilson Moulin, entre outros, lançaram livros e participaram, alguns por mais de uma vez, de encontros com o público para discutir a importância do livro na formação dos indivíduos.

O Salão FNLIJ também marcou o lançamento do catálogo *Patrimônio e leitura*, com a presença dos representantes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Maria Beatriz Rezende e Luciano Teixeira. O catálogo reúne resenhas de textos clássicos da literatura infantil e juvenil - de autores como Monteiro Lobato, Lygia Bojunga e Ana Maria Machado - com a intenção de inserir por meio da literatura o tema do patrimônio público.



O autor Elias Maraguá Mawé cativou o público mirim com a riqueza da cultura indígena.



Marina Colasanti rodeada por seus leitores.



O estande da Itália reuniu as ilustrações dos italianos Roberto Innocenti e Francesco Tullio Altan e foi um dos pontos altos da 10ª edição do Salão FNLIJ.

Itália: país homenageado

Um dos estandes mais procurados desta edição do Salão FNLIJ foi o da Itália, país homenageado pela FNLIJ. O espaço aconchegante, organizado pelo Instituto Italiano de Cultura, ganhou uma exposição de livros em italiano e mesinhas para as crianças manusearem os títulos e viajarem nas histórias infantis do país da renascença. As paredes e o chão do estande foram revestidos com ilustrações de Roberto Innocenti (ganhador do prêmio Hans Christian Andersen 2008) e Francesco Tullio Altan, dois dos principais nomes da produção literária de livros para crianças na Itália.

Como retribuição à homenagem da FNLIJ, o Instituto Italiano de Cultura - IIC ofereceu sua sede no Centro do Rio de Janeiro para a cerimônia de entrega do *Prêmio FNLIJ e Concursos FNLIJ 2008* na noite do dia 26 de maio. Para coroar a ocasião, foi organizado um concerto em homenagem aos 150 anos do nascimento de Giacomo Puccini, com as participações do maestro Marra e da soprano Angela Papale. O concerto foi seguido de um jantar calabrês oferecido pelo Instituto Italiano para o Comércio Exterior - ICE.

As atividades não se encerraram por aí, o IIC também proporcionou uma dupla apresentação de *Le avventure di Pinocchio*, encenada pelo teatro de marionete de Milão *Cosetta Colla*. No dia 28, o espetáculo foi apresentado somente aos alunos de uma escola do município do Rio de Janeiro. No dia seguinte, a mesma apresentação foi aberta ao público em geral.

“O estande da Itália, graças ao generoso apoio da empresa italiana Terna Participações, foi decorado com as ilustrações dos grandes personagens Pimpa e Pinóquio, extraídos dos livros dos nossos convidados de honra: os ilustradores italianos Altan e Roberto Innocenti. O corredor de acesso ao Pavilhão Itália hospedou uma mostra de trinta ilustrações de jovens gráficos italianos, premiados ao longo destes últimos anos pela *Fiera del libro per Ragazzi*, de Bolonha. Foi a forma escolhida para a Feira de Bolonha marcar sua presença e participar dos festejos de 40 anos da Fundação do Livro Infantil e Juvenil”, declarou o diretor do Instituto Italiano de Cultura, Rubens Piovano.

Presença de autores e ilustradores estrangeiros movimentou o Salão FNLIJ

Em um dos momentos mais esperados desta edição do Salão FNLIJ, a linguagem universal da imagem uniu os ilustradores Francesco Tullio Altan (convidado especial), o pernambucano André Neves e o brasiliense Roger Mello para uma apresentação a seis mãos. O Espaço FNLIJ de Leitura parou para assistir à performance coletiva. Altan apresentou ao público seu célebre personagem Pimpa, enquanto André Neves e Roger Mello criaram ilustrações com temas regionais.

Outra ocasião memorável foi o encontro entre os ilustradores Rui de Oliveira, (candidato brasileiro ao prêmio Hans Christian Andersen 2008 de Ilustração), Eva Furnari e o italiano Roberto Innocenti (vencedor do Hans Christian Andersen 2008 de Ilustração). Os três realizaram uma performance coletiva e, enquanto desenhavam, responderam perguntas do público. Rui de Oliveira destacou a importância do encontro com Innocenti. “Tive o prazer de ser o indicado brasileiro ao Christian Andersen e é também com satisfação que me encontro neste Salão com Innocenti, indiscutivelmente um dos melhores ilustradores da atualidade”.

A escritora espanhola Montserrat Del Amo, ganhadora do III Prêmio Ibero-americano de Literatura Infantil e Juvenil 2007, esteve presente na Biblioteca FNLIJ/Petrobras. Autora de várias obras para crianças e jovens, como *Rastro de Deus e outros contos* e *A casa Pintada*, a escritora, em sua segunda visita ao Brasil (a primeira foi durante o congresso do IBBY no Brasil em 1974), se surpreendeu com a visibilidade do evento na cidade e elogiou a organização do evento e a variedade dos livros oferecida no Salão.

A escritora irlandesa e editora da revista *Bookbird*, do IBBY, Siobhán Parkinson, veio ao Brasil pela primeira vez especialmente para comemorar os 40 anos da FNLIJ e lançar os livros *Alguma coisa invisível* e *O violino voador*. Sem dominar o idioma português, a escritora contou com a ajuda de Elda Nogueira para transmitir às crianças as mensagens de amor e amizade que conta nos livros.

Em sua maturidade profissional, ao completar 40 anos de existência em favor da literatura infantil e juvenil, a FNLIJ fechou as comemorações com o sucesso absoluto do 10º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, demonstrando que o livro de qualidade, por si só, interessa crianças, jovens e suas famílias, contribuindo para formar indivíduos mais conscientes.



A performance de ilustradores a seis mãos reuniu os brasileiros André Neves e Roger Mello e o italiano-convidado Tullio Altan.



O Salão promoveu o encontro dos ilustradores Eva Furnari, Rui de Oliveira, indicado pela FNLIJ ao Hans Christian Andersen 2008, e o italiano Roberto Innocenti, vencedor da edição deste ano do prêmio.

A escritora espanhola Montserrat Del Amo, ganhadora do III Prêmio Ibero-americano de Literatura Infantil e Juvenil 2007, se encantou com o Salão FNLIJ do Livro.



A escritora irlandesa Siobhán Parkinson veio ao Brasil pela primeira vez, quando lançou durante o evento os livros *Alguma coisa invisível* e *O violino voador*.

Os lançamentos, performances, leituras de trechos de livros e os encontros com autores aconteceram nos Espaço FNLIJ de Leitura, Biblioteca FNLIJ/Petrobras (com cerca de 3 mil títulos disponíveis) e Espaço Conhecer Petrobras. A cada hora, um novo encontro foi planejado para aproximar o público do universo da literatura. Os espaços, com amplos janelões que garantiam acesso ao corredor principal, permitiam ao público momentos de reflexão e partilha de conhecimento em meio ao universo dos livros para crianças e adolescentes.

Biblioteca FNLIJ/Petrobras

Localizada logo à esquerda do portão de entrada do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, a Biblioteca FNLIJ/Petrobras valoriza o papel público da biblioteca como local de uso coletivo de livros e do acesso democrático à cultura escrita. A Biblioteca FNLIJ/Petrobras reúne uma seleção de obras literárias para crianças e jovens, além dos livros premiados pela FNLIJ em um ambiente aconchegante, pensado para possibilitar momentos de leitura compartilhada agradáveis. Lá também ocorreram encontros com escritores, ilustradores e leituras de livros feitas pela equipe da FNLIJ.



Espaço FNLIJ de Leitura

Local das principais atividades do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, estrategicamente localizado no final do corredor principal do Salão, o Espaço FNLIJ de Leitura foi idealizado para receber os lançamentos de livros e as performances de ilustradores. Nesta edição, foram mais de 120 lançamentos e 13 performances, além de encontros com autores e artistas.

Espaço Conhecer Petrobras

Principal novidade da 10ª edição do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, o Espaço Petrobras – localizado no centro do corredor principal do Salão – passou a ter sua programação coordenada pela FNLIJ. Assim, a Petrobras, maior patrocinadora do Salão, associa seu nome para atender à filosofia de trabalho da FNLIJ, abrindo mais um espaço para encontros com autores e leituras de livros.



10º Seminário FNLIJ de LIJ vai de Machado de Assis à literatura indígena

O 10º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil aconteceu de 26 a 28 de maio, na Cinemateca do MAM, no Rio de Janeiro. O evento foi realizado em paralelo às atividades do 10º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens. Direcionado aos educadores, o seminário debateu o tema *Vozes na Literatura Infantil no Brasil e no Mundo* e fez uma reflexão sobre a importância do acesso às obras de Machado de Assis e Monteiro Lobato entre os alunos do Ensino Médio, além de discutir a produção literária e o papel das ilustrações no livro infantil e juvenil do

país homenageado desta edição do Salão FNLIJ do Livro, a Itália. Apresentado e conduzido durante os três dias pela secretária-geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, o seminário recebeu grandes nomes da literatura nacional e internacional, além de personalidades que atuam a favor do desenvolvimento de jovens leitores. O público presente foi formado principalmente por atentos educadores, que anotaram cada palavra, e tiraram dúvidas sobre os temas abordados.

O primeiro dia foi aberto com o tópico *Literatura e Ilustração Italiana*, com a presença dos ilustradores italianos Roberto Innocenti e Francesco Tullio Altan, além das escritoras e ilustradoras Eva Furnari e Marina Colasanti, ambas de origem italiana, e Ziraldo. Eva iniciou o ciclo de palestras contando para o público um pouco da história de sua carreira e de como ao longo dos anos passou por diferentes fases, sempre modificando suas técnicas de desenho e evoluindo sua maneira de escrever. A autora também ressaltou as diferenças entre artes plásticas e ilustração. “Nas artes plásticas existe uma liberdade maior, o traço é livre e se desenvolve junto com os pensamentos e a imaginação. Na ilustração precisamos nos prender a um texto. A criação acaba ficando limitada, o que dificulta o trabalho. Ilustrar é uma tarefa complicada”, concluiu.

Em contraponto, a também escritora e ilustradora Marina Colasanti falou sobre sua primeira paixão: escrever. E que, só a partir da prática da escrita, conheceu sua outra paixão: a ilustração. “Eu não encontrava desenhos que representassem com perfeição meus textos. Decidi seguir o conselho de amigos e comecei a fazer minhas próprias ilustrações”.

Ziraldo, surpresa do dia, também contou um pouco de sua história desde os tempos do Pasquim até os dias de hoje. “Conheci o mundo da literatura infantil por meio da ilustração e hoje minha vontade é dominar as palavras com a mesma desenvoltura com que domino os desenhos”.



Mesa de abertura do Seminário, com a participação de Rubens Piovano, Rita Vaz, Gisela Zincone, Ísis Valéria Gomes, Anna Cláudia Ramos, Daniel Munduruku, Patrícia Aldana, Montserrat Del Amo, Célia Portella e Elizabeth Serra

Francesco Tullio Altan falou com humor para o público sobre as diferenças entre as ilustrações brasileiras e as italianas, elogiou a FNLIJ pela iniciativa de realizar um evento voltado apenas para o desenvolvimento das crianças e comentou sobre a enorme satisfação de estar no Brasil divulgando seu trabalho. Já Roberto Innocenti, que acaba de ser premiado com o Hans Christian Andersen de Ilustração, falou da sua admiração pela capacidade de as crianças interpretarem uma imagem, o que o motivava a fazer ilustrações rebuscadas. Seu primeiro livro voltado para este público, *Rosa Bianca*, trata de temas sérios como o fascismo, o nazismo e o holocausto. Foi a primeira vez que se viu, na Europa, uma obra infantil abordar temas polêmicos de maneira natural.

Outro tópico abordado foi *Ação Internacional do IBBY* sobre políticas de fomento à leitura, em diversos países. O International Board on Books for Young People - IBBY é o organismo internacional de fomento à leitura que a FNLIJ representa como seção brasileira. A brasileira Elda Nogueira, vice-presidente da instituição, mediu o ciclo de debates, que teve as participações da canadense Patsy Aldana (atual presidente do IBBY), da inglesa Liz Page (diretora de comunicação, novos projetos e de serviços para associados do IBBY), da cubana Emilia Gallego (presidente do IBBY cubano), da colombiana Silvia Castillon (ex-presidente do IBBY colombiano) e da escritora irlandesa e editora da revista *Bookbird*, do IBBY, Siobhán Parkinson.

O principal assunto da mesa foi o conjunto de ações realizado pela instituição em favor do incentivo à leitura infantil para formar adultos com mais cultura e preparo. “O IBBY pensa no futuro e cada uma dessas crianças representa o futuro do mundo”, disse Elda. A maior preocupação atual da instituição são as crianças que residem em áreas de risco e que estão ainda mais afastadas dos livros. O órgão internacional apóia projetos com o objetivo de minimizar os traumas psicológicos por meio da literatura. Essas ações são realizadas em lugares como Faixa de Gaza, Colômbia e Líbia.



Roberto Innocenti e Francesco Túlio Altan na primeira mesa do 10º Seminário FNLIJ de literatura infantil e juvenil.



Mesa Ação Internacional do IBBY, com participação de Elda Nogueira, Emília Gallego, Liz Page, Patricia Aldana, Elis Vance, Siobhan Parkinson e Silvia Castrillon.

O primeiro dia foi encerrado com a mesa formada pela pesquisadora literária Laura Sandroni, o escritor Luiz Raul Machado e pela escritora Lygia Bojunga. Única brasileira a vencer o prêmio Hans Christian Andersen ao lado de Ana Maria Machado, Lygia deu um depoimento emocionado sobre o papel da FNLIJ em sua carreira como escritora. “Quando recebi a notícia de que havia ganhado o Christian Andersen, fiquei muito emocionada. Havia publicado apenas cinco livros, sendo que só dois deles traduzidos. O Andersen abriu as portas para minha carreira como escritora e editora. Nada disso teria sido possível sem o reconhecimento da Fundação”, finalizou a escritora, aplaudida pela platéia.

O segundo dia do 10º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil foi aberto com a mesa *A Literatura no Ensino Médio*. O escritor e diretor de Política, Estética e Cultura da AEILIJ, Luiz Antonio Aguiar, abriu a mesa de debates comentando a importância de despertar o gosto pela leitura nas crianças de maneira espontânea. “Só será possível formar leitores de verdade, a partir do momento em que a atividade da leitura deixar de ser um castigo para a criança.”

Luiz Percival Leme Britto, doutor em lingüística e professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, criticou o sistema de ensino de escolas públicas e particulares, abrindo uma interessante polêmica sobre a conduta da escola para promover a leitura. Atribuiu aos professores a função de criar uma intimidade maior entre os adolescente e os livros. “A escola precisa obrigá-los a ler, nem sempre o gosto pela leitura vem de forma espontânea”, concluiu. Percival comentou ainda sobre a importância de Machado de Assis na formação de alunos e que a escola não deve mudar a linguagem machadiana e sim dar base para que os adolescentes a compreendam.

Em seguida, o público conferiu a discussão sobre o tema *Machado de Assis no Ensino Médio*, que envolveu Gustavo Bernardo, professor e escritor; Marta de Senna, pesquisadora da Fundação Casa de Rui Barbosa; e Domício Proença, professor titular da UFF e acadêmico da ABL.

Gustavo Bernardo começou o debate com uma crítica ao rótulo de realismo para a literatura de Machado de Assis. No seu ponto de vista, o escritor trabalha com a realidade, mas não pode ser reduzido a um único gênero literário. Pelo contrário, os textos machadianos são um antídoto contra o dogmatismo. Marta de Senna concordou com o companheiro de mesa e, seguindo

a mesma linha, chamou a atenção para a ausência de absolutos nos livros escritos por Machado. A pesquisadora apresentou um índice de referências da obra do consagrado escritor, e apresentou um dado desconhecido do público: Shakespeare é o autor mais citado nas obras de ficção de Machado de Assis. E a Bíblia é o livro que mais aparece nas suas histórias. Domício Proença fechou a mesa falando sobre a atualidade dos textos de Machado. “A obra de Machado dá armas para olhar o homem de todas as épocas. Amor, ciúme, morte, afirmação pessoal, cobiça, vaidade, bem e mal, absoluto e relativo. Está tudo lá para nossa reflexão”, concluiu.

Após breve intervalo, o Seminário FNLIJ recebeu as professoras da rede municipal Lêda Maria da Fonseca e Ana Cláudia Cardoso de Almeida que participaram do curso *Leitura, Literatura e Formação de Leitores*, realizado pela FNLIJ para a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Ambas trabalham em salas de leitura e têm consciência da responsabilidade desse tipo de atuação dentro da escola. Afinal, precisam despertar o gosto pela leitura em cada um dos alunos. Para cumprir essa missão, destacaram a importância do curso para leitores da FNLIJ, que proporciona encontros com especialistas em literatura, discute a qualidade do acervo e resgata o leitor muitas vezes adormecido em cada educador. A mesa foi coordenada pela professora Simone Monteiro, chefe da Divisão de Mídia e Educação da SME/RJ, que estabeleceu a parceria com a FNLIJ para o curso citado.

O sistema de avaliação do Projeto Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso, do Instituto Ecofuturo, do qual a FNLIJ é a executora, entrou em pauta logo depois. Ricardo Paes de Barros, renomado economista e coordenador de pesquisas de políticas públicas do IPEA, mostrou gráficos que representavam o número de leitores e ações relativas à educação no Brasil e no mundo. A apresentação foi enriquecida com explicações sobre o significado de cada um dos dados e como se deve pensar a atual posição do Brasil no cenário das letras. Christine Fontelles, representante do Instituto Ecofuturo na mesa, completou falando sobre a importância de realizar pesquisas sobre esses números. “Esse tipo de trabalho existe em poucos lugares. Estamos tentando criar em outras instituições essa consciência.”, concluiu.

Monteiro Lobato foi o tema da última mesa de debates, que teve a participação das escritoras Laura Sandroni e Márcia Camargo, com mediação de Isis Valéria, membro do Conselho Diretor da



Gustavo Bernardo, Marta de Senna e Domício Proença.

FNLIJ. Laura começou apontando Lobato como o responsável pela expansão da literatura infantil no Brasil. Comentou sobre suas obras e críticas que fazia através de personagens como Emília, do Sítio do Pica-pau Amarelo.

O terceiro e último dia do 10º Seminário FNLIJ foi inteiramente dedicado à literatura de autores indígenas. As atividades tiveram início com uma tradicional cerimônia de abertura, conduzida por um pajé. No auditório, a secretária Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, falou sobre o compromisso da instituição em promover a literatura infantil indígena por sua qualidade, e passou a condução do evento a Daniel Munduruku. Ele agradeceu ao Instituto C&A, ao INBRAPI e à FNLIJ a oportunidade de, mais uma vez, poder divulgar o trabalho dos escritores indígenas.

Com o tema *Em um mundo habitado por espíritos*, a primeira mesa de debates foi aberta por Aílton Krenak e teve participação de Álvaro Tukano, Ely Macuxi, Armando Jabuti, Eliane Potiguara e Maurício Krenak. Cada um falou um pouco sobre a história de



Luiz Percival Britto e Luiz Antonio Aguiar afirmaram que o professor é papel fundamental na formação do hábito de leitura.



Christine Fontelles, Ricardo Paes de Barros e Elizabeth Serra

seus povos, de como a cultura indígena em geral respeita o culto aos espíritos dos antepassados e da natureza e de como as tradições antigas são valorizadas. Os participantes da mesa fizeram um alerta sobre as condições atuais do planeta Terra e das relações humanas, apontando os costumes da população indígena como uma forma de solução para melhorar a situação contemporânea.

Composta só por mulheres, a segunda mesa de debates, *Em um mundo formado por palavras e Deusas*, foi coordenada por Eliane Potiguara. Participaram Rose Waikhon, Graça Graúna, Marina Terena e Aurilene Tabajara. O principal tema discutido foi a importância das deusas entre os índios. As participantes explicaram para o público que todos os ensinamentos, como o respeito pela natureza, pelo próximo, pelos animais e por outros povos, vêm das deusas antepassadas e que a mulher exerce um papel determinante nessas sociedades. A elas é atribuído o poder de dar a vida, o que os índios consideram o dom maior que pode existir.

Cleomar Umutina, Xorã Carajá, Elias Maraguá Mawé, Wasiry Guará, Marcio Bororo e o mediador Cristino Wapixana formaram a terceira mesa de debates, *Em um mundo repleto de sons e imagens*, que tratou do papel das imagens e dos sons nas sociedades indígenas. O público pôde conhecer melhor a arte desses povos. Os participantes comentaram sobre a situação da literatura indígena no mercado editorial brasileiro e sobre a dificuldade em competir com os outros gêneros literários em voga na sociedade brasileira.

Para encerrar o 10º Seminário FNLIJ, a quarta mesa de debates, *A palavra virou letra*, teve participações de Daniel Munduruku, Cássio Potiguara, Olívia Jekupé e Getúlio Wapixana. O tema das palestras foi o início da relação dos índios com a literatura. Os participantes contaram como, aos poucos, construíram essa relação com o livro e a disseminaram entre os membros das tribos. No final do debate, Daniel Munduruku chamou novamente Elizabeth Serra e ambos encerraram o seminário. Ana Dourado, representando o Instituto C&A, também esteve presente recebendo os agradecimentos pelo decisivo apoio do Instituto ao encontro, que viabilizou a vinda dos autores indígenas dos lugares mais distantes.

Atualmente, grande parte das crianças indígenas é alfabetizada. A intenção da FNLIJ e de cada representante dos povos presentes no seminário é que, em poucos anos, todas as crianças indígenas tenham acesso ao texto literário.



A mesa *Em um mundo habitado por espíritos*, que discutiu aspectos da cultura indígena.

FNLIJ comemora 40 anos entre amigos



O décimo Salão FNLIJ para Crianças e Jovens marcou também os 40 anos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. As datas comemorativas foram celebradas em grande estilo ao final do primeiro dia do evento, no dia 21 de maio, com um encontro entre amigos. O coquetel, realizado no salão do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM), reuniu cerca de 600 pessoas, superando todas as expectativas, num clima descontraído, com música e bate-papo. Sua realização foi possível graças ao apoio do MAM, do Instituto Pró-Livro e das editoras Melhoramentos, Edições SM, Brinque-book, Ática, Global, Cia das Letrinhas, FTD, Projeto e Paulinas. A festa marcou também o lançamento do novo site da FNLIJ, com o apoio da Caixa Econômica Federal, que, além do lay-out reformulado, passou a dispor as informações sobre os títulos do acervo da FNLIJ.

A festa contou com a presença dos principais nomes da literatura infantil e juvenil do país. A presidente do International Board on Books for Young People (IBBY), Patricia Aldana, e o *staff* internacional da instituição - com representantes do Canadá, Estados Unidos, Suíça, Irlanda e Cuba - também compareceram ao evento. Era a primeira vez, após a realização do congresso internacional do IBBY no Brasil em 1974, que representantes do comitê executivo do IBBY retornavam ao país. A festa também contou com outras presenças renomadas internacionais ligadas à literatura infantil e juvenil no mundo: os ilustradores italianos Roberto Innocenti, Francesco Tullio Altan e as escritoras Monserrat Del Amo, da Espanha, e Silvia Castrillon, da Colômbia.



TOPO DA PÁGINA - A presidente do conselho diretor da FNLIJ, Gisela Zincone, agradeceu a presença dos convidados na festa de comemoração dos 40 anos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

1ª FOTO À ESQUERDA - Maria Luiza Barbosa Oliveira, uma das fundadoras, discursa sob os olhares atentos de Ísis Valéria, Laura Sandroni e Elizabeth Serra.

2ª FOTO À ESQUERDA - A presidente do IBBY internacional, Patricia Aldana, elogiou o trabalho realizado pela FNLIJ no Brasil, destacando o trabalho de Elizabeth Serra à frente da instituição nos últimos 20 anos.

FINAL DA PÁGINA À DIREITA - Público de cerca de 600 pessoas - entre editores, escritores, ilustradores e empresários - prestigiou a festa dos 40 anos da FNLIJ.



Para agradecer o apoio de todos os presentes pelos anos de trabalho em favor da leitura, o Conselho Diretor e a Secretária-Geral da FNLIJ prepararam uma surpresa para os convidados. Ao final da festa, foram entregues diplomas de agradecimento, ilustrados por Rui de Oliveira: “Na história da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, a sua participação foi fundamental. Muito obrigada por sua presença em nosso evento comemorativo”. A FNLIJ organizou os agradecimentos em 11 grupos (fundadoras, IBBY, votantes, conselheiros, editores de LIJ e mantenedores, órgãos de editores de LIJ, Ministério da Cultura e Fundação Biblioteca Nacional, parceiros - empresas, instituições e governo -, escritores, ilustradores, funcionários e colaboradores permanentes), chamando ao palco os representantes de cada grupo presentes à festa.

Laura Sandroni e Maria Luiza Barbosa Oliveira representaram a categoria das Fundadoras. O IBBY Internacional foi representado por Patricia Aldana (Canadá) e Emilia Gallego (Cuba). Celina Rondon subiu ao palco em nome dos Votantes da Seleção Anual da FNLIJ, enquanto Carlos Augusto Mariani Lacerda representou o grupo dos Conselheiros. Richard Alves (Global Editora) recebeu a homenagem para a categoria dos Editores de LIJ e Mantenedores. Paulo Roberto Rocco (SNEL) e Rosely Boeschini (CBL), representaram os Órgãos de Editores de Livros. Adair Rocha, enviado pelo MinC, representou o ministro Gilberto Gil e Celia Portella, como Diretora Executiva, representou a Fundação Biblioteca Nacional. Ana Paula Pires (Petrobras), por sua vez, recebeu os agradecimentos como representante do grupo de Parceiros Empresariais, Institucionais e Governamentais. Coube a Lygia Bojunga e Rui de Oliveira as homenagens em nome dos Escritores e dos Ilustradores, respectivamente. Por fim, Maria Célia Barbosa da Silva representou os Funcionários e Colaboradores.

Um *fac-símile* da ata de instituição da FNLIJ foi entregue aos convidados numa homenagem a todos os que emprestaram os seus nomes, naquele longínquo 23 de maio de 1968, para o primeiro passo na construção de uma instituição destinada a defender, como direito, a leitura de livros de qualidade para todas as crianças.



TOPO DA PÁGINA À DIREITA - Richard Alves, representante do grupo dos Editores de Literatura Infantil e Juvenil e Mantenedores.

CENTRO DA PÁGINA À DIREITA - Paulo Rocco, representante do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), ao lado de Rosely Boschini, da Câmara Brasileira de Livros, agradece a homenagem da FNLIJ.

FINAL DA PÁGINA CENTRO - Adair Rocha, representante do MinC, ao lado de Celia Portella, Diretora Executiva da Fundação Biblioteca Nacional.

FINAL DA PÁGINA À DIREITA - O ilustrador Rui de Oliveira representou a categoria dos Ilustradores na homenagem feita pela FNLIJ.



Os 40 anos da FNLIJ e a décima edição do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens foram prestigiados com a presença dos integrantes do **International Board on Books for Young People (IBBY)**. A presença do staff internacional - que não vinha ao Brasil desde 1974, quando foi realizado o primeiro congresso da instituição fora da Europa - demonstrou a importância do trabalho realizado pela FNLIJ (seção brasileira do IBBY) na formação de jovens leitores e na formulação de ações para tornar o Brasil efetivamente uma nação de leitores. A avaliação dos avanços conquistados com o incansável trabalho da Fundação está nos depoimentos abaixo:



Siobhán Parkinson (Irlanda) - Editora da revista *Bookbird*, do IBBY, sobre literatura infantil e juvenil

“Fiquei bastante impressionada com o Salão. Foi surpreendente ver tantas crianças em contato com os livros e, obviamente, aproveitando ao máximo esta oportunidade. O modelo é excelente e deveria ser adaptado em outros países. Na Irlanda também

desenvolvemos eventos para este público, mas em menor escala e com repercussão local. Este modelo em maior proporção torna o evento ainda mais atrativo para as crianças. A idéia de cada criança escolher e levar para casa um livro é simplesmente incrível. Permite que as crianças se foquem nos títulos que mais lhes chamam a atenção, evitando que circulem pelo Salão sem objetivo.”



Silvia Castrillon (Colômbia) - Presidente da Associação Asolectura

“O tempo me reservou um papel de testemunha privilegiada das ações de promoção do livro e da leitura infantil que vêm sendo desenvolvidas nas últimas três décadas na América Latina. Por isso, me sinto na obrigação de dar meu depoimento do que

de melhor tem sido feito. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil é um dos principais exemplos de boas realizações neste campo, que não pode ser equiparada a nenhuma outra entidade na América Latina.

Uma de suas principais iniciativas, o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, é, na minha opinião, um dos melhores eventos, se não o melhor, entre os que são realizados em todo o continente, uma vez que vem apostando ao longo desses dez anos no respeito pela infância, valor cada vez mais raro. Além disso, os eventos acadêmicos que promovem são espaços para reflexão muito necessários. O encontro com escritores indígenas é simplesmente único e invejável.”



Patricia Aldana (Canadá) - Presidente do IBBY

“Estamos impressionados com o enorme êxito da FNLIJ. Sem dúvida é uma das melhores seções do IBBY no mundo. A visita ao Brasil, logo após a Argentina, demonstrou mais do que nunca a qualidade extraordinária do trabalho alcançada no Brasil. E devo reiterar que o trabalho da equipe da FNLIJ é em grande parte responsável por este êxito. O Salão do Livro para o qual Roberto Innocenti foi convidado é repleto de crianças, pais e professores. Ao deixar o Salão, cada criança ainda leva para casa um bom livro de sua escolha.”



Ellis Vance (Estados Unidos) - Vice-Presidente do IBBY

“Quero parabenizar a FNLIJ - seção brasileira do IBBY - pelos 40 anos da instituição e pelos 10 anos do Salão. Tive o privilégio de participar da delegação do IBBY que veio ao 10º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens no último mês de maio. Destaco o trabalho da cúpula da FNLIJ no Brasil por alcançar um resultado

tão excepcional para o Salão FNLIJ do Livro. O formato do evento, combinando a participação de editores do segmento infanto-juvenil, autores, ilustradores, educadores, pais e crianças é único e especial. A ênfase na leitura infantil e a promoção do hábito da leitura está viva e bem no Brasil.”



Elizabeth Page (Inglaterra) - Diretora de Projetos e Membros do IBBY

“Os 40 anos de dedicado trabalho pela FNLIJ fica evidente com o bem-sucedido e vibrante 10º Salão FNLIJ do Livro, realizado no Rio de Janeiro em maio passado. O Salão FNLIJ tornou-se o maior evento de literatura para crianças e jovens no Brasil em função da energia e do talento da equipe da FNLIJ. O IBBY Internacional está orgulhoso pelas conquistas de nossos colegas e os parabeniza com entusiasmo.”



Leena Maissen (Suíça) - ex-diretora do IBBY

“Minha última visita ao Rio de Janeiro esteve ligada à organização do primeiro congresso internacional do IBBY a ser realizado fora da Europa, justamente pela seção brasileira do IBBY (FNLIJ), em outubro de 1974. Que maravilha foi receber o convite para retornar ao Rio e celebrar as conquistas da FNLIJ nestes 34 anos.

O que presenciei foi realmente uma silenciosa revolução cultural. Uma revolução com o objetivo de chamar a atenção para a importância da leitura e para a qualidade dos livros destinados a jovens leitores. Ver todos os outdoors e galhardetes espalhados pelas ruas

do Rio, promovendo o 10º Salão FNLIJ para Crianças e Jovens no Museu de Arte Moderna, e testemunhar o sucesso do evento me deixou feliz e orgulhosa. Parabéns a todos do fundo do coração!”



Montserrat Del Amo (Espanha) – escritora

“Este ano tive a honra e a satisfação de ser convidada pela FNLIJ para a comemoração dos 40 anos de sua criação e para assistir ao 10º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens. Cheguei ao Rio de Janeiro, preciosa cidade que conheci durante o Congresso do IBBY em 1974, na primeira demonstração de vitalidade e

presteza da FNLIJ que, com apenas seis anos existência, foi capaz de organizar tão importante evento. Minhas observações sobre o Salão do Livro superam a já positiva imagem de minha primeira

experiência brasileira anterior. O espaço do salão, decorado com muito bom gosto, os estandes das editoras, os corredores com painéis informativos, a exposição de ilustrações e os locais destinados a inúmeras atividades, tornavam fácil e prazeroso o passeio. As atividades, ao invés de serem realizadas em espaços fechados entre quatro paredes, foram desenvolvidas em locais abertos com amplas janelas para os corredores, de modo a permitir que se vissem de fora as ações voltadas para a promoção do livro.

O Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil, que foi realizado com a presença de um público expressivo, recordou as atividades já realizadas pela FNLIJ e dedicou uma merecida homenagem a todos os colaboradores, dirigentes e associados passados e presentes pelo trabalho realizado. Eu mesma pude presenciar que em dias festivos se formava uma grande fila de famílias com suas crianças, esperando a hora de abertura. Não quero terminar este breve comentário sem felicitar as integrantes da FNLIJ, que dirigiram com extraordinário acerto a organização de todos os eventos.”

A cerimônia do Prêmio FNLIJ e dos Concursos FNLIJ ocorreu no Instituto Italiano de Cultura

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil promoveu, em parceria com a Petrobras, três concursos voltados para a literatura infantil e juvenil. De cunho educativo e com o objetivo de incentivar a leitura entre crianças e adolescentes, os concursos receberam inscrições de todo o país. A entrega dos prêmios aconteceu no dia 26 de maio, no Instituto Italiano di Cultura, durante o 10º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, juntamente com a entrega dos certificados do Prêmio FNLIJ/2008, a ser divulgado no *Notícias 8*. A premiação contou com as presenças de representantes do IBBY, ilustradores italianos, além de diversas outras personalidades ligadas ao universo da literatura infantil e juvenil.

O Concurso FNLIJ/Petrobras *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil 2008*, em sua 13ª edição, levou em conta como critério de avaliação a área de abrangência, número de beneficiários, concepção e originalidade. Foram premiados três projetos, considerados exemplos de estímulo ao gosto pela literatura entre os jovens.

O projeto *Leitura no Sítio*, desenvolvido por Glória Valladares Granjeiro, envolveu crianças e adolescentes de comunidades carentes em leitura de histórias narradas sob lonas de um gramado num sítio em Porto Velho, Rondônia. Idealizado por Jaqueline de Souza Dias, de Manaus, *Livro Aberto - Assim Aprendemos Mais* é um trabalho de incentivo à leitura com o uso de livros de poesias em salas de aulas. O terceiro projeto premiado, idealizado por Teresinha Steffens, foi *Leia Maripá*. Desenvolvido numa biblioteca pública de Maripá, no Paraná, o projeto consiste numa série de ações integrada com a comunidade escolar e a sociedade.

Além dos programas premiados, houve duas Menções Honrosas: *Autor do Mês*, programa de Sala de Leitura desenvolvido na Prefeitura Municipal de Barra Mansa, no Rio de Janeiro, com ações voltadas à formação leitora dos professores, sob a coordenação de Elizabeth Gonçalves de Souza; e *Revitalizar para Formar Leitores*, programa revitalização e valorização das bibliotecas esco-

lares da Rede Municipal de Ensino, da Prefeitura de Uberlândia, Minas Gerais, desenvolvido por Afrânio Marciliano de Freitas Azevedo.

Já o 7º Concurso *Leia Comigo* incentiva o gosto pela leitura entre as famílias, propondo uma integração entre pais, filhos e livros, e colocando o adulto na posição de mediador do interesse da criança e do jovem pela literatura. Foram concedidos dois prêmios para o primeiro lugar do concurso.

O relato, na categoria ficcional, de Mighian Danae Ferreira Nunes - *A menina, o ramo, a vida* - conta a história de uma humilde família pernambucana que tem uma filha de 11 anos. A menina ganha o livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, de presente do tio. Ela lê a história para o avô e a experiência com a obra de Graciliano a estimula a se tornar leitora de várias outras histórias.

O relato, na categoria real, *Leitura Partilhada: Uma Experiência Interdisciplinar*, de Jacqueline Lopes Salgado Soares, conta como uma professora de artes e canto-coral promoveu em suas aulas uma integração da literatura com essas outras duas expressões artísticas. A professora fez uso de poemas e posteriormente de livros trazidos pelos próprios alunos das bibliotecas de suas escolas ou das próprias casas.

A FNLIJ, em parceria com o Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual (INBRAPI), tem como um de seus principais objetivos estimular o interesse pela cultura indígena, por meio literatura. Para criar esta interação, a Fundação realiza anualmente o concurso *Tamoios - Textos de Escritores Indígenas*. A cada ano o número de inscritos para os concursos indígenas é maior, assim como a presença de representantes de povos indígenas do Brasil nos seminários realizados durante as edições do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens. Neste ano, a obra vencedora do 5º Concurso *Tamoios 2008* foi *Kali e Tãiwano no Mundo Encantado das Águas*, de Rosilene Fonseca Pereira, da tribo Piratapuya de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas.

10º Salão FNLIJ para Crianças e Jovens faz sucesso na mídia

O 10º Salão FNLIJ para Crianças e Jovens não atraiu apenas pais, crianças, jovens e educadores para o Museu de Arte Moderna. A imprensa do Rio de Janeiro – jornais, TVs, rádios e sites – compareceu em peso ao evento, e fez uma cobertura digna da importância que a leitura deve ter na vida de cada criança. Autores e ilustradores como Marina Colasanti e Guto Lins também deram entrevistas, falando sobre seus trabalhos e elogiando a iniciativa da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil em realizar o Salão.

De março a junho, foram mais de cem inserções em jornais, revistas e sites, entre eles alguns dos mais importantes do país, como O Globo e Folha de São Paulo. O caderno Prosa & Verso, do jornal O Globo, dedicou a matéria de capa aos 40 anos da Fundação Nacional do Livro e a iniciativa da instituição de criar um evento do porte do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens. Os corredores lotados de famílias, alunos e professores, mesmo no feriado de *Corpus Christi*, foi destaque em outro jornal de renome, o Jornal do Brasil, o que demonstrou mais uma vez a importância que o evento já conquistou, e como já está inserido no calendário cultural do Rio de Janeiro.

As grandes redes de TV também marcaram presença em quase todos os dias, e fizeram uma extensa cobertura, que resultou em mais de uma hora de gravação. A Rede Globo, a maior do país, exibiu matérias direto do Salão FNLIJ do Livro para os jornais RJTV 1ª e 2ª edições, Bom Dia Rio e Jornal Nacional. As TVs Bandeirantes, Record, SBT e Canal Brasil também mandaram equipes ao evento.

No final de semana de encerramento, o vencedor do quadro campeão de audiência *Soletrando*, do programa Caldeirão do Huck, exibido pela Rede Globo, foi até o Salão para uma gravação para o Fantástico, da mesma emissora. Eder Coimbra foi imediatamente reconhecido, e recebeu os parabéns dos outros visitantes e de jovens estudantes que já o vêem como uma referência e um estímulo para a dedicação ao mundo das palavras. Junto com o professor Sérgio Nogueira, um dos julgadores do quadro, escolheu palavras dos clássicos de Machado de Assis para as crianças soletrarem, numa brincadeira descontraída que atraiu ainda mais público para o Espaço FNLIJ de Leitura.



Gravação do Fantástico no Salão, com a participação de Eder Coimbra, vencedor do *Soletrando*, e do professor Sérgio Nogueira.

“Salão do Livro: Estão abertas as portas do mundo da imaginação”

Manchete do jornal Folha Dirigida

“O Brasil comemora este ano dois marcos na difusão da literatura infanto-juvenil: os 40 anos da criação, justamente em maio de 1968, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), da qual nasceu, faz uma década, o Salão do Livro para Crianças e Jovens, o principal do país no segmento”

Caderno Prosa e Verso – O Globo

“Uma viagem pelo mundo da literatura”

Manchete do jornal O Fluminense

“Mais do que promover encontros com grandes nomes da literatura, o Salão do Livro para Crianças e Jovens tem o objetivo de reunir os melhores lançamentos e apresentá-los ao seu público. Cada criança recebe um exemplar para chamar de seu.”

O Estado de S. Paulo

“Neste feriado, a viagem de muitos pequenos e jovens cariocas já está marcada. Você sabe o destino? O 10º Salão do Livro para Crianças e Jovens, que começou hoje no Museu de Arte Moderna.”

Jornal RJTV – TV Globo

“No Rio, o Salão do Livro Infantil faz um passeio pelas palavras, cores e descobertas. O evento está completando dez anos, com uma fórmula infalível para divertir a criançada.”

Jornal Nacional – TV Globo

“O Salão do Livro é um universo de cultura e educação ao alcance de crianças e adolescentes.”

Jornal das Dez - GloboNews

Testemunhos dos Leitores Famosos

O 10º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens recebeu, além de autores e ilustradores consagrados, personalidades do mundo artístico, que compareceram mais uma vez ao Salão FNLIJ para leituras de trechos de livros e bate-papo com o público sobre a importância da leitura.

O primeiro a visitar a Biblioteca FNLIJ/Petrobras, no terceiro dia do evento, foi o jornalista e autor Pedro Bial, que escreveu um texto especialmente para a ocasião. O tema não poderia ser mais popular: o futebol. A crônica relacionou os lances emocionantes do esporte com os acontecimentos especiais pelos quais todos passam durante a vida. “Todos são bem-vindos às peladas das idéias”, sintetizou. Bial conquistou todos os presentes e certamente despertou nas crianças a paixão pelos livros, sentimento que elas mostraram já nutrir pelo esporte preferido dos brasileiros. “O Salão FNLIJ do Livro é uma iniciativa preciosa para nossas crianças, e hoje vejo jovens que vieram com seus pais. É a prova do sucesso. Que venham mais 10, 20, 100 anos de Salão”, desejou no final de sua leitura.

No primeiro fim de semana da festa literária, muitas visitas ilustres percorreram os corredores do Salão, como a do cantor e compositor Gabriel, o Pensador. Também autor de dois livros infantis, Gabriel leu para as crianças trechos de suas histórias e falou sobre a importância do Salão. “Minha presença aqui é garantida. É importante ver um evento feito com amor pelas pessoas, mas também com muita competência”, finalizou.

A presença dos atores Antonio Calloni e Cássia Kiss também causou um burburinho no público. Calloni falou na Biblioteca FNLIJ/Petrobras sobre a emoção de vir ao Salão a cada ano para o encontro com as crianças. “Espero voltar a este Salão nos próximos 10 anos. Estou emocionado por estar aqui”, afirmou o ator, que leu trechos dos livros *Minha ilha maravilhosa*, de Marina Colasanti, *Vó caiu na pis-*



cina, de Carlos Drummond de Andrade, e *Berimbau e outros poemas*, de Manuel Bandeira. Receptivo com o público, o ator perguntou aos pais presentes se eles tinham o costume de ler para seus filhos e se também inventavam histórias para eles. “É importante despertar a imaginação dos nossos filhos”, concluiu.

Em seu quarto ano no Salão, Cássia Kiss leu poemas de Manoel de Barros, poeta do Mato Grosso. A atriz falou sobre a importância do livro na formação de seus filhos. “Tenho quatro crianças, todas leitoras. Todos os dias antes de dormir lemos juntos entre 10 e 15 minutos”. Sobre o texto escolhido para o Salão, Cássia explicou que a poesia de Manoel de Barros não tem fronteiras, fala para adultos e crianças. “Fechem os olhos para ouvir a minha voz e abram seus corações”, aconselhou.

A jovem atriz Maria Flor também sabe da importância de despertar cedo o hábito da leitura, e fez questão de comparecer ao evento. A conversa com as crianças foi animada, e ainda houve tempo para a leitura dos livros *Balanço*, de Keiko Maeo, e *Vingança em Veneza*, de Giovanni Boccaccio.

O incentivo à leitura por parte desses artistas é mais uma vitória da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que procura cada vez mais apoio para suas iniciativas, e sabe de como bons exemplos são importantes na infância.



Cássia Kiss lendo os poemas de Manoel de Barros • Antônio Calloni leu *Minha ilha maravilhosa*, de Marina Colasanti • Gabriel, O Pensador compenetrado na leitura para as crianças • Maria Flor foi cercada por fãs no Salão FNLIJ do Livro.

FNLIJ reformula site com patrocínio da CEF e da Petrobras

Com o projeto *Literatura para Crianças e Jovens no Brasil*, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil venceu em 30 de junho de 2006, dentre 1.500 inscrições, o Programa CAIXA de Adoção de Entidades Culturais. O patrocínio oferecido pela Caixa Econômica Federal foi utilizado para o aprimoramento do site da FNLIJ (www.fnlij.org.br), com a inclusão de uma biblioteca on-line. No momento, já estão disponíveis informações gerais sobre 10 mil títulos de literatura para crianças e jovens. Ao término do projeto serão incluídas informações de outros 10 mil títulos.

A FNLIJ possui o maior acervo de títulos infantis e juvenis da América Latina. São mais de 40 mil títulos. A partir da reformulação do portal, grande parte desse acervo tornou-se disponível na internet. É possível encontrar também informações sobre os programas de promoção da leitura, inscritos nas edições do *Concurso FNLIJ – Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil*.

Para realizar todas as metas propostas no projeto *Literatura para Crianças e Jovens no Brasil*, a FNLIJ vem buscando outros patrocinadores que pudessem complementar o orçamento do projeto que previa o tratamento de seu acervo pelo período de dois anos. O projeto inscrito e aprovado, junto ao MinC, por meio da Lei Rouanet, conseguiu da Petrobras, no final de 2007, o patrocínio para a segunda fase do projeto.

Algumas dessas obras foram recebidas pelo Centro de Documentação e Pesquisa da FNLIJ, outras de diversas editoras desde 2003. A biblioteca conta também com informações sobre todos os títulos já premiados pela Fundação desde 1975, produção editorial de 1974, e seus autores.

Outra mudança importante ocorreu no tratamento da identidade visual. As imagens, antes pouco exploradas, aparecem agora



Novo layout do site, com alternância de imagens de obras premiadas pela FNLIJ

como uma das principais atrações. Uma série de ilustrações de livros infantis e juvenis premiados aparece na página principal, uma a cada vez, alternando a cada nova atualização. Com a nova interface, o internauta tem a oportunidade de conhecer títulos e ilustrações que receberam diferentes prêmios ao longo dos 40 anos da Fundação.

O site apresenta ainda um perfil completo da FNLIJ, com o histórico das ações de incentivo à leitura, realizadas pela instituição ao longo de seus 40 anos de existência. No portal, o internauta encontra seções com informações sobre os concursos, os projetos de promoção à leitura e as atividades internacionais realizados pela FNLIJ, além dos prêmios concedidos pela instituição.

Estão disponíveis também todas as notícias sobre o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, que teve início em 1999 e comemorou dez anos este ano. A FNLIJ disponibiliza no site fotos de alguns dos mais importantes autores, ilustradores e personalidades que passaram pelo evento ao longo desses dez anos, além de imagens e informações sobre todos os seminários realizados em paralelo ao Salão.

Os internautas encontram também uma lista de sites recomendados pela Fundação. São páginas de escritores, ilustradores e parceiros da FNLIJ na promoção da leitura infantil e juvenil. As mudanças já implementadas no site são as primeiras de uma série de modificações que ainda está por vir. A FNLIJ tem planos para disponibilizar em breve resenhas de livros em sua biblioteca on-line.

Com a autorização do FNDE/MEC, a FNLIJ passou a disponibilizar na internet, desde 1998, títulos essenciais de literatura infantil e juvenil, para a composição de acervo do Ensino Fundamental das escolas públicas. Os educadores e outros interessados no universo da literatura infantil e juvenil encontram ainda na página da FNLIJ uma lista de publicações voltada para os profissionais da área.



Um dos principais nomes da literatura infantil e juvenil brasileira, Lygia Bojunga, deu um depoimento exclusivo sobre os 40 anos da FNLIJ, em que fala sobre a importância do prêmio Hans Christian Andersen em sua carreira, o papel fundamental do Salão FNLIJ para a formação de leitores no Brasil e o processo criativo de seus livros. Confira:



Em entrevista ao Notícias 7, a escritora Lygia Bojunga fala sobre a carreira, o trabalho desenvolvido pela FNLIJ e sobre literatura infantil e juvenil.

Você é uma das principais autoras de literatura infantil brasileira, com vários títulos premiados pela FNLIJ e teve seu trabalho reconhecido mundialmente a partir do Prêmio Hans Christian Andersen/1982, o mais importante prêmio no segmento infantil e juvenil. Como você avalia o trabalho criterioso e seletivo desenvolvido pela FNLIJ ao longo desses 40 anos? Qual a importância deste prêmio?

O quesito premiação é sempre uma questão controversa, e não há uma só vez em que um grande prêmio seja outorgado sem que, de todos os lados, se reinicie a eterna discussão a respeito da justiça/injustiça dos critérios adotados, e se prêmios servem ou não pra ‘empurrar’ livro e beneficiar ganhadores de prêmios. No meu caso, posso garantir que serviram, sim. Tanto o prêmio *Andersen* (1982) como o prêmio ALMA (2004) tiveram considerável influência no meu trabalho: o Andersen divulgou minha obra fora de nossas fronteiras, permitindo

que eu realizasse o sonho comum à maioria dos escritores: viver de seus livros; o ALMA me permitiu criar a Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga, que mantém sete projetos destinados a ‘empurrar’ o livro. Ou melhor, o ALMA permitiu que eu começasse a retribuir um pouco de tudo que o livro me deu. Quanto ao trabalho desenvolvido pela FNLIJ, tenho grande prazer em poder reafirmar aqui o meu aplauso e a minha admiração pela façanha extraordinária de manter e multiplicar, ao longo de 40 anos, os projetos e iniciativas que vem desenvolvendo em prol do livro.

O Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens comemorou 10 anos nesta edição. O evento é hoje a principal feira literária infantil e juvenil do país. Você acha que o Salão FNLIJ abre espaço para que crianças menores tenham um contato maior com os livros e, mais tarde, se tornem futuros leitores, especialmente de literatura?

Acho que, sem dúvida, o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens - outra das grandes conquistas da FNLIJ - abre espaço para que leitores iniciantes sintam o impacto e a magia do livro e crer que se tornarão fiéis à leitura.

Você é considerada uma autora original, tem vários títulos traduzidos para mais de 20 idiomas, em todos utiliza uma linguagem própria e cativante, que prende o leitor - pais e filhos - na história do começo ao fim. Qual o segredo do sucesso, se houver algum, para tornar atrativo o livro de literatura infantil?

Não acredito que haja fórmula ou receita pra se criar literatura. E, menos ainda, literatura de sucesso. Se escrevi meus dois ou três primeiros livros pensando como é que o meu “eu-criança” reagia a isso ou aquilo, de lá para frente, nos livros que se seguiram, somando-se hoje 21, nunca mais tive essa preocupação. O ato de tentar dar vida aos personagens que um belo dia me aparecem pedindo uma vida pra viver assumiu a liderança do que me é mais necessário na hora em que me sento pra escrever. Ocorre que, às vezes, esses personagens que me surgem já chegam com uma bagagem infantil, mas, outras vezes, a bagagem é mais condizente com a adolescência ou, então, com a que os adultos carregam. Eu tenho que seguir com eles, isso é a única coisa que sei. Mas nunca sei pra onde eles vão me levar.



JOVENS LEITORES NO 10º SALÃO FNLIJ DO LIVRO



MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência RIFF, Agir, Alis, Artes e Ofícios, Ática, Autêntica, Ave Maria, Bertrand Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Ciranda Cultural, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Duna Duetto Editora, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Escala Educacional, Florescer, Forense, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Girassol Brasil Edições, Global, Globo, Gryphus, Guanabara Koogan, Iluminuras, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Leitura, L&PM, Maco, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, MR Bens Editora, Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakothke Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Roda Viva, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, Siciliano, SM, SNEL, Studio Nobel, Zit.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra
• Redação: Factual Comunicação: Felipe Maciel, Maíra Lydia, Manuella Menezes • Revisão: Lucília Soares
• Diagramação: Zero Produções

Gestão FNLIJ 2005-2008 • **Conselho Diretor:** Gisela Zincone (Presidente), Ísis Valéria • **Conselho Curador:** Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Júnior, Regina Lemos, Sonia Machado, Suzana Sanson • **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira, Terezinha Saraiva • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Jefferson Alves, Mariana Zahar, Regina Bilac Pinto • **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Ana Ligia Medeiros, Cristina Warth, Eny Maia, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman, Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.

Tel.: 21 2262-9130

e-mail: informacao@fnlij.org.br

www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: informacao@fnlij.org.br